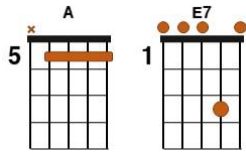




Sítio do Angelim

Sucuri

Zé Carreiro / Ado Benatti



.A. .E7. .A.
Me conto um pescador que no rio Itararé
.E7. .A.
Na barranca desse rio mora uma cobra cruel
.E7.
Essa cobra quando pia tem que vê como é que é
.A.
Deixa o povo do lugar tudo de cabelo em pé

.A. .E7. .A.
Um dia eu fui pescar e levei o Zé Mané
.E7. .A.
Vamu nesse tal lugar onde o rio não dava pé
.E7.
Nós topemos com essa cobra nós fizemos maranzé
.A.
A cobra quando viu nós de brava ficava em pé

.A. .E7. .A.
Nós subimos rio a cima remando contra a maré
.E7. .A.
Essa cobra vinha atrás e dava arrepio até
.E7.
Eu chamei por todos os santos por São Pedro e São José
.A.
E disse pro companheiro vai rezando e tenha fé

.A. .E7. .A.
Onde o rio fez uma curva eu gritei pro Zé Mané
.E7. .A.
Abandonamos a canoa e amoitamos num sapé
.E7.
A cobra passou direto parecia um Lúcifer
.A. .E7. .A.
Nunca mais nós dois voltamos pra pesca no Itararé